

ACEF/2021/1300241 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Isabel Menezes
Cristina Vieira
Rui Marques Vieira
António José Osório
Maria del Mar Moledo
Luciana Salvador Joana

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto De Educação (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Educação e Formação

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Despacho n.º 7324-2014.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Educação e Formação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

142

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

N/A

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

N/A

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos, 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

108

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

O valor indicado em 1.10. (108) foi aprovado pela A3ES em data posterior à acreditação do Ciclo de Estudos.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Provas de ingresso:

Português ou História ou Matemática Aplicada às Ciências Sociais

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

Há uma elevada procura do ciclo de estudos (CE), mas seria importante melhorar a informação para a/os candidata/os - eventualmente em articulação com outras Universidades - sobre o CE e as respetivas saídas profissionais. Alguns estudantes afirmaram terem-se candidatado por julgarem que o CE habilita para a docência, mesmo admitindo que se sentiram motivados a ficar e completar o curso.

Um outro aspeto que é transversal aos vários CE diz respeito às creditações. Não há evidência de um guião de procedimentos nem de definição de critérios aprovados para o efeito; as creditações académicas vão acontecendo, as creditações de experiência profissional parecem ser muito menos frequentes e mais difíceis de ocorrer. Um nível de formalização superior seria benéfico.

Finalmente, parece haver espaço de melhoria quanto às plataformas digitais: a Moodle funciona como plataforma de e-learning mas parece servir (quase só) como repositório de materiais (powerpoints) e a Fénix é um sistema de toda a U.Lisboa para a parte administrativa cuja utilização parece ainda estar a ser normalizada.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Corpo docente próprio, estável e academicamente qualificado. Elevado reconhecimento do trabalho

académico na área das Ciências da Educação.

A/os docente revelam um forte compromisso com a qualidade pedagógica e parece existir uma clima de reflexividade sobre as práticas que se traduz positivamente na abertura à discussão e numa genuína preocupação com a/os estudantes, mas também com os processos e resultados.

A idade média dos docentes é elevado, mas foi implementado, nos últimos anos, um plano de renovação com abertura de vários concursos.

Mobilidade out de docentes bastante expressiva, mas não há um registo de mobilidade in. É possível que seja um problema de reporte.

A análise das fichas docentes sugere que há alguns casos de dispersão de trabalho docente, embora o problema não tenha sido reconhecido nas reuniões presenciais - admitindo que pode tratar-se de um problema de reporte, é necessário garantir que esse não é, efetivamente, o caso.

2.6.2. Pontos fortes

A maioria dos docentes tem ligação estável à Instituição. A qualificação do corpo docente e a adequação ao campo científico da docência.

Grande parte dos docentes desenvolve a sua atividade científica no centro de investigação da instituição, e apresentam produção científica relevante para o CE.

Os docentes colaboram em diferentes ciclos de estudos, o que lhes proporciona um trabalho colaborativo e em rede, gerando alguma continuidade, positiva, de procedimentos, incluindo o conhecimento e o acompanhamento dos estudantes.

Grande sentido de compromisso com a qualidade pedagógica e clima aberto à discussão e reflexão sobre questões pedagógicas.

Mobilidade out de docentes bastante expressiva.

Plano para criar oportunidades de renovação e progressão do corpo docente.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Continuação dos esforços de renovação do corpo docente.

Reforço da produtividade científica em alguns casos.

Melhorar o reporte seja no caso da mobilidade in de docentes, seja no caso da distribuição de serviço docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A elevada qualificação do pessoal não-docente permite uma gestão mais eficiente dos recursos

humanos e das suas competências, nomeadamente na preparação das atividades letivas. Não se apurou a existência de planos de formação e atualização do pessoal não-docente.

3.4.2. Pontos fortes

A elevada qualificação do pessoal não-docente..

3.4.3. Recomendações de melhoria

Clarificar os planos de formação e atualização do pessoal não-docente, nomeadamente apostando na aprendizagem da língua inglesa, para facilitar a comunicação com estudantes in Erasmus e favorecer os esforços de internacionalização do Instituto de Educação.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE não parece surgir como a primeira opção da/os estudantes, justificando as taxas de abandono apresentadas. No entanto, houve quem afirmasse ter gostado e completado o CE, mesmo não sendo a primeira escolha, mostrando que existe potencial de atração. O facto de se tratar de uma oferta formativa de 'banda larga' parece atrair os estudantes para este CE.

A organização dos seminários de integração profissional ao longo da licenciatura foi positivamente avaliada pela/os estudantes, nomeadamente por permitir um contacto direto e progressivo com o mundo profissional.

Os estudantes trabalhadores parecem ter algumas dificuldades em acompanhar as exigências formativas (ex: horas dedicadas aos seminários de integração profissional), e daí talvez possa explicar-se algum abandono.

Existem alguns dispositivos formais e informais para acompanhar a/os estudantes e prevenir o abandono.

Os estudantes referiram sentir-se "ouvidos", devido a iniciativas como a semana de auscultação pedagógica.

As plataformas digitais parecem contribuir para a melhoria da comunicação e gestão dos processos, incrementando o nível de satisfação do/as estudantes. Apesar disso, parece ainda haver dificuldades a este nível, como é exemplo, a utilidade do Teacher Lab e das linhas estruturantes de investigação do Instituto para a formação académica dos estudantes da licenciatura que ficou pouco explícita.

4.2.2. Pontos fortes

O facto de se tratar de uma licenciatura de 'banda larga' abre possibilidades diversas a/os estudantes, quer de prosseguimento de estudos, quer de inserção no mercado de trabalho.

Os seminários de integração profissional permitem a/os estudantes uma imersão progressiva no mundo laboral, permitindo-lhe conhecer entidades diversas.

A elevada procura do curso por estudantes estrangeiros, sobretudo dos PALOP, e por estudantes trabalhadores.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Clarificar como é feita a supervisão em cada seminário de integração profissional, nomeadamente na comunicação entre o corpo docente e as entidades acolhedoras, bem como a articulação entre seminários.

Desenvolvimento de estratégias para aumentar a eficácia formativa (incluindo respostas de apoio psicológico e/ou socioeducativo aos estudantes que enfrentem dificuldades). Embora se reconheça a existência de dispositivos de monitorização do trajeto de estudantes, deveriam ser reforçados para uma compreensão mais clara dos fenómenos de abandono.

Promover a mobilidade out de estudantes, que é praticamente nula. Melhorar a divulgação de programas Erasmus.

Promover o envolvimento de estudantes de licenciatura na investigação, nomeadamente nos projetos inter/nacionais existentes.

Potenciar mais o funcionamento de redes institucionalizadas de tutoria ou de programas de mentoria, para prevenir o abandono.

Identificar os fatores que conduzem à baixa eficácia formativa, para desenvolver respostas a montante.

Dar especial atenção aos estudantes internacionais que procuram a licenciatura, sobretudo estudantes dos PALOP, através de parcerias diversas, como com entidades ligadas aos países de proveniência (para se identificarem os problemas e haver esforços concertados de solução).

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Bons níveis de satisfação do/as estudantes.

Baixa eficácia formativa, talvez devido ao abandono de estudantes estrangeiros que procuram a licenciatura, bem como de estudantes trabalhadores, que enfrentam dificuldades de conciliação entre as exigências da formação e a sua vida profissional/pessoal. As dificuldades financeiras são apontadas como fonte principal de abandono.

Embora existam dispositivos de monitorização dos percursos do/as estudantes, que revelam tendências de abandono e retoma em alguns casos, não parece existir informação suficiente sobre o fenómeno.

5.3.2. Pontos fortes

Bons níveis de satisfação do/as estudantes.

Grande abertura da licenciatura ao mundo profissional, o que cria desde cedo possibilidades de inserção profissional aos estudantes.

Diversidade de instituições que os estudantes podem conhecer durante os seminários de integração

profissional.

A 'banda larga' da licenciatura é um ponto positivo e até contribui para manter no curso e permitir a conclusão do grau por estudantes para quem o curso não foi 1ª opção.

Fomento de uma cultura de investigação, que promove nos estudantes a vontade de prosseguimento de estudos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Identificar eventuais dificuldades de grupos específicos de estudantes (ex.: estudantes dos PALOP ou de estudantes trabalhadores) por forma a tomar medidas que possam mantê-los no curso, aumentando a eficácia formativa.

Apostar em medidas concretas que possam ajudar economicamente os estudantes mais carenciados, como a criação de bolsas de estudo; a abertura de bolsas de iniciação à investigação poderia também ter aqui um papel relevante.

Dinamizar os projetos de mentoria já existentes, indo além da sua vertente "escolar".

Adaptar alguns requisitos das unidades curriculares (ex: nº de horas práticas exigidas nos seminários de integração profissional) às circunstâncias de vida concretas de trabalhadores estudantes ou de outros perfis de estudantes, sem comprometer a qualidade das exigências formativas do curso.

Implementar dispositivos sistemáticos de monitorização dos trajetos do/as estudantes, comuns aos vários CE, que antecipem dificuldades e previnam o abandono.

Reforçar a coordenação entre licenciatura e pós-graduação.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A produção científica do/as docentes é elevada, mas com alguma diversidade. Alguns dispositivos têm sido implementados pelo centro de investigação para facilitar esta dimensão do trabalho, mas, em alguns casos, parece ser necessário um esforço adicional.

O centro de investigação tem uma dinâmica assinalável, com vários projetos, atividades e redes, embora nem sempre se verifique o envolvimento sistemáticos de estudantes.

Parece haver alguns espaços e atividades que envolvem estudantes e docentes, reforçando uma cultura de investigação.

6.6.2. Pontos fortes

Dinâmica de investigação dos docentes da Instituição na área do ciclo de estudos e outras áreas complementares.

Existência de Unidade de Investigação da Instituição com muito boa classificação.

No geral, docentes com muito bons níveis de produtividade científica.

Tendência para a promoção de uma cultura de investigação que contribui para manter os/as estudantes no curso.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Reforço da produtividade científica, com atenção à diversidade atualmente existente.

Maior atenção a determinados estudantes que, por dificuldades várias para além das financeiras, possam abandonar o curso (ex: dificuldades no domínio da língua portuguesa; dificuldades no domínio da língua inglesa).

Criação de cursos breves para aprendizagem da língua inglesa, de acesso a bases de dados, de domínio de programas de análise de dados, etc.

Fomento de ações institucionalizadas de mentoria, envolvendo a investigação (e.g., bolsas de iniciação).

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Elevada mobilidade out de docentes, embora não seja reportada mobilidade in.

Baixa mobilidade in e out de estudantes. Na visita há referência a alguma mobilidade out, que é apoiada e incentivada, mas que varia com as ocupações dos estudantes. Parece ser claro que é necessário investir mais recursos no apoio à mobilidade de estudantes.

7.4.2. Pontos fortes

Participação do/as docentes em redes internacionais com relevância para o CE.

Mobilidade out do/as docentes.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Melhorar o envolvimento dos estudantes nas redes internacionais existentes.

Fomentar a mobilidade out e a mobilidade in de estudantes.

Apostar na aprendizagem da língua inglesa por parte dos estudantes.

Criar oportunidades de maior contacto dos estudantes com investigadores de outros países, através de iniciativas de carácter científico a realizar no IE, potenciando as redes a que os/as docentes já pertencem.

Melhorar o reporte da mobilidade e internacionalização de estudantes e docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existe um sistema de avaliação de qualidade que permitiu introduzir uma cultura de qualidade.

8.7.2. Pontos fortes

Preocupação com a criação de uma cultura institucional de garantia de qualidade.

Os estudantes respondem a instrumentos de avaliação sistematizada, de forma regular.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver ciclos de reflexão e discussão dos resultados dos inquéritos pedagógicos.

Criar espaços de diálogo, para além dos que já estão previstos através dos inquéritos pedagógicos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Verificou-se a auscultação direta dos estudantes no contexto das atividades do Conselho Pedagógico através de contatos realizados pelos estudantes membros do órgão.

Houve uma maior articulação entre os órgãos de gestão e um reforço do trabalho de coordenação do curso.

Foram reforçados os dispositivos de apoio à integração académica de estudantes, incluindo internacionais, e a articulação com o Mestrado de Educação e Formação - continuidade que já foi destacada noutros pontos do relatório.

A intenção de promover a ligação e envolvimento dos estudantes em projetos de investigação de docentes parece ter sido conseguida, em parte.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria são adequadas e relevantes para o reforço da construção da profissionalidade dos diplomados. No entanto, é necessário aumentar a eficácia formativa e reduzir as taxas de abandono.

A articulação com a investigação, que é um aspeto valorizado pelo/as estudantes, deveria continuar a constituir uma prioridade.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Corpo docente próprio, estável e academicamente qualificado, com investigação de referência no campo das Ciências da Educação.

A/os docentes revelam um forte compromisso com a qualidade pedagógica e científica. Tem vindo a ser implementado um plano de progressão e renovação do corpo docente.

Os docentes colaboram em diferentes ciclos de estudos, o que lhes proporciona um trabalho colaborativo e em rede, e um conhecimento do/as estudantes.

Mobilidade out de docentes bastante expressiva.

Abertura ao mundo profissional, com as entidades externas a destacarem uma forte colaboração interinstitucional.

Grande procura do CE por estudantes, embora haja algum abandono. A banda larga do curso parece ser um fator de satisfação do/as estudantes, contribuindo para a manutenção no curso.

Grande reconhecimento da qualidade docente pelo/as estudantes.

Produção científica geralmente elevada, com participação em projetos de investigação e em redes de investigação. Centro de investigação com dinâmica assinalável, e ênfase numa cultura de investigação que parece ser positiva para a/os estudantes, embora o seu envolvimento em projetos tenha espaço para melhoria.

Cultura de qualidade e elevada reflexividade sobre as questões pedagógicas e os percursos de estudantes.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>